

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Cables: OAU, ADDIS ABABA

CONSELHO EXECUTIVO
Quinta Sessão Ordinária
30 de Junho – 3 de Julho de 2004
Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/108 (V) Rev.1

RELATÓRIO DO PRESIDENTE SOBRE A SITUAÇÃO DAS
PESSOAS REFUGIADAS, RETORNADAS E DESLOCADAS EM
ÁFRICA

**RELATÓRIO DO PRESIDENTE SOBRE A SITUAÇÃO DAS PESSOAS
REFUGIADAS, RETORNADAS E DESLOCADAS EM ÁFRICA**

I. INTRODUÇÃO

1. Desde a Reunião do Conselho Executivo, realizada em Maputo, Moçambique, em Julho de 2003, a Comissão da UA e a Comissão sobre os Refugiados, em cooperação com os parceiros da Comissão da União Africana, em particular o ACNUR e o CICV, empenhou-se diligentemente na implementação, dentre outras coisas, da Decisão EX/CL/Dec.46(III) sobre a situação das Pessoas Refugiadas, Retornadas e Deslocadas.

2. O Relatório irá apresentar uma introspecção sobre os desenvolvimentos concernentes à situação das Pessoas Refugiadas, Retornadas e Deslocadas e, em certa medida, das vítimas de desastres. Mais adiante, irá apresentar uma maneira viável de se encontrarem soluções duráveis que possam de igual modo aliviar o sofrimento da população deslocada.

**II. BREVE ABORDAGEM DA SITUAÇÃO DAS PESSOAS REFUGIADAS,
RETORNADAS E DESLOCADAS**

3. Desde 2003, África tem testemunhado desenvolvimentos positivos que pela primeira vez em muitos anos, criam condições conducentes a operações de repatriamento para vários países de origem em África. Estima-se que nos anos subsequentes, mais de metade da população refugiada do continente, que é de cerca de três milhões de refugiados, de acordo com o ACNUR, volte para os seus países de origem, ao passo que um grande número de Pessoas Deslocadas Internas volte para as suas comunidades ou aldeias. Tal facto será possível devido as iniciativas e acordos de paz em vários países como Angola, Sierra Leone, Libéria, Sudão, Burundi, Côte d'Ivoire e a República Democrática do Congo. Estes são de facto desenvolvimentos positivos para milhões de pessoas que estiveram em situações de guerra, em alguns casos por várias décadas. Estão igualmente em curso programas de repatriamento e reintegração em muitas partes de África.

4. Os desenvolvimentos positivos avivam desafios dentre os quais a sustentabilidade do processo de regresso e reintegração, que são importantes e vistos como pré-requisitos para a prevenção de conflitos, alívio da pobreza e desenvolvimento a longo-prazo, conforme foi enfatizado na reunião especial do ACNUR sobre um **Diálogo relativo ao Repatriamento Voluntário e Reintegração Sustentável em África**, que precedeu a 29^a Sessão Ordinária do Comité Permanente do Conselho

Executivo do ACNUR, realizado em Genebra, a 08 de Março de 2004, na qual participou a Comissão da União Africana.

5. Entretanto, são necessários apoios em várias áreas como sendo o desarmamento, desmobilização, reintegração, bem como nos processos de restauração de paz e reconciliação. A Comunidade Internacional deverá comprometer-se em para apoiar os governos e agências humanitárias no cumprimento das enormes responsabilidades e obrigações nas diferentes áreas.

6. Embora se registem desenvolvimentos positivos, a comunidade internacional não se deve esquecer das situações prolongadas dos deslocados que também representam desafios para os Estados Membros. Estas situações têm consequências adversas para as vidas dos Refugiados e Deslocados Internos que são privados das necessidades básicas, quando estão nos campos por períodos de tempo prolongados. Em alguns casos, soluções duráveis levam tempo. Por isso recomendam-se outras vias, tais como a integração local e a auto-suficiência usando a Iniciativa da Zâmbia, a autoconfiança do Uganda e a geminação das aldeias de refugiados com as aldeias das comunidades locais na Guiné. Outros problemas sérios que afectam tanto os nacionais como os refugiados, têm a ver com os desastres naturais e provocados pelo homem, VIH/SIDA, violência sexual e do género, xenofobia, degradação do meio-ambiente e insegurança alimentar. Estes problemas devem igualmente ser resolvidos.

III. ANÁLISE REGIONAL GERAL

A. REGIÃO NORTE

7. Na Região Norte, há casos de refugiados que duram há muito tempo, cerca de 165.000 refugiados do Saara Ocidental que vivem na **Argélia** há três décadas. A sua situação continua a constituir um motivo de preocupação para a União Africana, uma vez que não houve nenhuma, mudança devido ao contínuo impasse no plano de Implementação das Nações Unidas de 1991. Por outro lado, em Abril deste ano, tiveram lugar novos desenvolvimentos com a realização de milhares de visitas entre os refugiados e seus familiares no Saara Ocidental, organizadas pela Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental (MINURSO).

B. ÁFRICA CENTRAL

8. Apesar de alguma instabilidade ser divulgada em alguns países da África Central, muitos desenvolvimentos positivos estão a ser levados a cabo na região. Tais desenvolvimentos incluem os acordos sobre a República Democrática do Congo (RDC), a recente assinatura dos Acordos no Burundi

entre o Governo e os movimentos rebeldes, bem como os vários Acordos Tripartidos entre os Governos interessados e o ACNUR. Como resultado, alguns refugiados já regressaram para as suas casas enquanto o ACNUR está no processo de repatriamento de milhares de refugiados dos países vizinhos.

9. O **Tchad** alberga mais de 40.000 refugiados da República Centro-Africana. A situação de segurança impediu-os de regressar à pátria. Adicionando a este número, o país continua a receber novos influxos de refugiados Sudanese da Região de Darfur, Sudão, que perfaz actualmente mais de 160.000, de acordo com fontes ligadas às Agências das Nações Unidas.

10. Em relação ao **Burundi**, durante o período em revista, mais de 10.000 refugiados Burundese retornaram à pátria, principalmente da Tanzânia e da RDC. Espera-se que os restantes, que são cerca de 400.000, retornem nos próximos anos.

11. No caso da **RDC**, devido aos Acordos de Paz, mais precisamente o Acordo de Pretória, o estabelecimento de um Governo de Transição e a expansão da Missão de Observadores das Nações Unidas, a MONUC, está planificado para o ano 2004, o regresso de aproximadamente 380.000 refugiados da RDC que estão principalmente em Angola, Burundi, República Centro-Africana, República do Congo, Ruanda, África do Sul, Sudão, Tanzânia, Uganda e Zâmbia. Até ao momento, 15.000 refugiados já regressaram espontaneamente da Zâmbia. Este ano, o ACNUR planificou iniciar o repatriamento organizado dos refugiados, sobretudo da República Centro-Africana e Zâmbia para áreas seguras na RDC, tais como a província de Katanga, no Sudeste e a Província do Equador, no Noroeste. De acordo com as estimativas do Governo, o país alberga uma população de Deslocados Internos de 2.900.000 e 380.000 refugiados, principalmente de Angola, Ruanda, Sudão, Uganda e República do Congo.

C. REGIÃO LESTE

13. A Região Leste, que alberga o maior número de refugiados, cerca de 2 milhões e mais do dobro do número de Deslocados Internos, enfrenta muitos desafios sócio-económicos e políticos. Apesar disso, a região testemunha o regresso de milhares de refugiados e, em certa medida, de Deslocados Internos. Os refugiados continuaram a regressar para o Ruanda, Nordeste da Somália (Somalilândia), Eritreia e Uganda. Simultaneamente, os desenvolvimentos positivos nas conversações de paz sobre o Sudão reavivaram as esperanças de um possível regresso de mais de 600.000 refugiados Sudanese, principalmente dos países vizinhos. A maioria encontra-se no Uganda (223.000), seguido da Etiópia (88.000),

Quênia (70.000) e a RDC (69.000). Todo este processo porá termo a uma das mais longas situações de pessoas deslocadas, não só na região como também no continente. Acredita-se que o regresso dos refugiados irá fazer decrescer grandemente o número de refugiados na Etiópia, Djibouti, Quênia, Uganda e Tanzânia.

14. Durante o período em referência, a Eritreia continuava a receber os seus nacionais de volta, principalmente do Sudão, perfazendo mais de 100.000. Mas o país tem cerca de 60.000 Deslocados Internos que necessitam de assistência no âmbito da integração, uma vez que continuam a sofrer das consequências da guerra e estiagem, resultando na falta da provisão das necessidades básicas.

15. A população refugiada da **Etiópia** continua a decrescer consideravelmente como resultado da continuação dos exercícios de repatriamento voluntário dos Somalis. De acordo com o ACNUR, 06 dos 09 campos de refugiados na parte Leste do país foram fechados, mas continuam mais de 85.000 refugiados Sudaneses na Região Ocidental da Etiópia. Para além de albergar refugiados, o país continuou a sofrer com a estiagem e fome, particularmente nas partes Norte e Oriental do país.

16. É de salientar que os desafios da **Somália** continuam a ser numerosos, só para mencionar alguns, os problemas políticos e sócio-económicos e a situação da persistente estiagem. Tudo isso produziu uma das piores crises humanitárias no país, uma vez que contribuiu para grandes movimentações de pessoas, perda de vidas e aumento da violação dos direitos humanos. Vários líderes sob a mediação da Autoridade Inter-governamental sobre o Desenvolvimento (IGAD), continuam a tentar chegar a um acordo de reconciliação nacional.

17. Por outro lado, nada disso será em vão, uma vez que as regiões do Norte (Noroeste e Nordeste) desfrutam de uma relativa paz que, como resultado, o ACNUR tem estado a repatriar milhares de refugiados para estas áreas. Desde 1991, cerca de 900.000 refugiados retornaram às duas regiões e a operação continua, prevendo o ACNUR repatriar 35.000 refugiados este ano, do Djibouti, Etiópia e Quênia.

18. As conversações de paz em curso no Sudão, sob os auspícios da IGAD, alimentaram as esperanças a mais de 600.000 refugiados Sudaneses e aos 4,7 milhões de Deslocados Internos, de voltarem para casa principalmente na parte sul do país. A operação de repatriamento será uma das maiores em África e, certamente, requererá grandes apoios de doadores bem como ao processo de reintegração. De igual modo, o Sudão ainda é abrigo de mais de 300.000 refugiados, a maioria Eritreus. Por outro lado, a Comunidade Internacional está bastante preocupada com a situação na região de Darfur,

na parte Ocidental do país. As Nações Unidas e o Grupo de Direitos Humanos informaram que a situação humanitária na região é uma das piores do mundo, e tal foi confirmado na recente reunião do ACNUR realizada em Genebra, em Março de 2004. O acesso humanitário à área continua limitado, apesar de cerca de um milhão de pessoas estarem necessitadas de ajuda alimentar. A população continua a fugir da área e encontrou refúgio no Tchad. A região de Darfur produziu mais de 160.000 refugiados, que vivem no Tchad e cerca de 700.000 pessoas deslocadas.

19. Entretanto, a situação melhorou com a assinatura do acordo de cessar-fogo, graças a mediação Chadiana e as supervisão da UA, e depois de o Governo do Sudão ter tomado medidas importantes em relação à abertura do corredor para permitir o fluxo da ajuda humanitária e de ter dado acesso às Agências Humanitárias, de maneira a chegarem às populações necessitadas em Darfur.

20. A **Tanzânia** alberga mais de 500.000 refugiados, tornando-se no país que mais acolhe refugiados na região. Actualmente, os refugiados são principalmente do Burundi (cerca de 340.000), RDC (149.000) e Somália (3.200). O ACNUR informou que, com o novo Governo de Transição no Burundi, milhares de refugiados Burundeses estavam prontos a regressar ao Burundi. Enquanto o país continua a cuidar de milhares de refugiados, em Janeiro de 2004, as Agências das Nações Unidas informaram que um milhão de cidadãos do país enfrentava uma situação de insegurança alimentar derivada das chuvas irregulares, deixando milhares de pessoas sem víveres suficientes para alimentar as suas famílias.

21. O **Uganda**, que alberga mais de 200.000 refugiados, enfrenta uma das piores crises humanitárias do mundo, nas partes Norte e Nordeste do país. Tal facto é derivado da insegurança na região, causada pelo grupo rebelde, o Exército de Resistência do Senhor (LRA), que luta contra o Governo desde 1987. Isto culminou no sofrimento sem precedentes de milhares de civis inocentes da região, incluindo nos campos de refugiados e campos de acomodação das Pessoas Deslocadas Internas. As pessoas são raptadas, esparteadas até a morte, torturadas, mutiladas ou violadas. Centenas de milhares de civis foram mortos e continuam a morrer. O número de Pessoas Deslocadas Internas disparou de 500.000 há dois anos atrás para mais de 1,6 milhões, hoje. Entretanto, a maioria da população está internamente deslocada e dependente de ajuda alimentar. No caso dos Refugiados, 32.000 dos 173.000 refugiados sob os cuidados do ACNUR, foram desalojados dos seus campos em Maio de 2004, enquanto que 500 optaram por regressar para o Sudão devido à insegurança. Entretanto, tiveram lugar movimentações maciças tanto de civis como de refugiados na área.

22. A situação humanitária no Uganda melhorou muito nos últimos 3 meses, porque não tem havido qualquer actividade dos rebeldes. Ao leste do Uganda, a situação é actualmente estável e as pessoas estão a regressar às suas casas. Ao Norte, as actividades dos rebeldes diminuíram para 75%, devido às pressões exercidas pelas forças armadas governamentais e à cooperação do Sudão, na sequência da assinatura do acordo de paz. Além disso, muitos rebeldes aqui renderam-se devido à Amnistia anunciada. As pessoas internamente deslocadas (PID), ao Norte, estão a ser restabelecidas em outras regiões do país, enquanto outras têm sido restabelecidas temporariamente em campos novos, aguardando que a situação melhore.

23. Consequentemente, em Fevereiro de 2004, a Conferência da União Africana em Sirte, Líbia e o Presidente da Comissão da União Africana, condenaram fortemente as acções rebeldes do LRA no Norte do Uganda onde se registam violações brutais dos direitos humanos, bem como o desrespeito pelo estado de direito. No mesmo mês, o Ministro da Defesa do Uganda visitou a Comissão da União Africana e informou a este órgão continental da situação deteriorante que se vive no Norte do Uganda e solicitou à Comissão que apoiasse o seu país.

D. REGIÃO OCIDENTAL

24. A Região Ocidental Africana testemunhou guerras e conflitos que causaram morte, tortura, mutilação, deslocação de milhões de pessoas e também a destruição de infra-estruturas (estradas, serviços sociais, escolas e hospitais). As grandes movimentações de pessoas realizaram-se na Libéria, Sierra Leone, Guiné e Côte d'Ivoire. Para inverter a situação, a região está envolvida em negociações de paz, muitas das quais sob os auspícios da CEDEAO, que irá assegurar o regresso de milhares de refugiados. Por outro lado, as agências humanitárias levam a cabo missões de avaliação e apelam à Comunidade Internacional por financiamentos. A presença de tropas da Manutenção da Paz na Côte d'Ivoire, Sierra Leone e Libéria também ajudou muito a melhorar a situação. Entretanto, a região, de um modo geral, continua confrontada com os desafios impostos pelos problemas de segurança, crises políticas e humanitárias, por um lado, e, por outro, a assistência da Comunidade Internacional é extremamente necessária.

25. Desde o último informe, a situação na **Côte d'Ivoire** não melhorou muito, uma vez que há progressos lentos na implementação do Acordo de Paz assinado no ano passado, em França. Isto impediu o regresso de alguns refugiados que viviam na Sub-região. Com o desdobramento de mais de 6.000 soldados de Manutenção da Paz, espera-se que a situação venha a melhorar. No entanto, mais de um milhão de pessoas, incluindo os

refugiados e os Deslocados Internos estão afectados e necessitam urgentemente de ajuda humanitária.

26. Enquanto os refugiados da região aguardavam pelo repatriamento, a **Guiné** continuou a dar-lhes asilo. Muitos deles estão no país há mais de uma década. Entretanto, o país está a receber os seus jovens provenientes da Libéria onde haviam servido como crianças soldados. Os escassos recursos do país foram utilizados até à exaustão, devido à falta de contribuições financeiras internacionais para assistir os refugiados e as suas contrapartidas.

27. Durante a reunião do ACNUR realizada em Genebra, em Março de 2004, as autoridades governamentais da **Sierra Leone** informaram que, de meio milhão de refugiados Sierra Leoneses, principalmente dos países vizinhos, cerca de 300.000 regressaram à pátria. A maioria destes regressou sobretudo à parte Oriental do país, que foi a mais devastada pela guerra. Espera-se que os restantes 60.000 na Sub-região venham a regressar este ano, pondo fim assim a um dos casos de refugiados mais longos da região. Com o apoio da OCHA, o Comité Nacional para o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (NCDDR) e outros parceiros, estimam que 435.000 pessoas deslocadas internas foram apoiadas para o reassentamento no país. Cerca de 70.000 ex-combatentes foram desmobilizados e habilitados para a reintegração na sociedade.

28. O Governo informou que a garantia do reassentamento, e reintegração sustentável de um número estimado de 2.000.000 pessoas deslocadas e a reabilitação das infra-estruturas sociais e económicas têm constituído um dos maiores desafios para si e para a Comunidade internacional, devido aos dez anos de destruição maciça e infra-estruturas privadas e públicas, matanças, mutilações e violações de mulheres e crianças. Entretanto, há hoje esperança sob a direcção dos 4R's do ACNUR (Repatriamento, Reintegração, Reabilitação e Reconstrução).

29. A guerra civil da **Libéria**, desde 1987, teve consequências devastadoras para a situação humanitária. Recentemente, com o governo de transição, após a partida do antigo Presidente Charles Taylor e com o desdobramento de uma Força de Manutenção da Paz das Nações Unidas, há esperanças de paz e estabilidade. Nos últimos meses, cerca de 6.000 refugiados regressaram espontaneamente da Guiné e Sierra Leone. Espera-se que, no início deste ano, mais de 320.000 refugiados e cerca de meio milhão de Pessoas Deslocadas Internas venham a regressar às suas casas ou aldeias, num futuro próximo. De acordo com o ACNUR, muitos refugiados encontram-se nos países vizinhos, principalmente na Guiné (146.000), enquanto a Sierra Leone e a Côte d'Ivoire alberga cada uma 67.000 e o

Ghana 42.000. O país ainda enfrenta o problema do desarmamento e desmobilização de ex-combatentes.

E. REGIÃO AUSTRAL

30. A Região Austral continua a ressentir-se com a crise alimentar, apesar de ter havido algumas melhorias em alguns países. De igual modo, alguns países experimentam um aumento de chegada de novos refugiados, em particular, o Malawi, a África do Sul e a Zâmbia. Por outro lado, os refugiados angolanos na região continuam a regressar à pátria, de modo que diminui o seu número na região. O número de refugiados na região alega-se ser de aproximadamente 430.000, com a Zâmbia a albergar o maior número (mais de 272.000), seguida da África do Sul (com mais de 90.000), Namíbia (26.000), Malawi (12.000), Zimbabwe (10.503) e Moçambique (8.000). O maior desafio que a região enfrenta é o repatriamento dos refugiados angolanos e o regresso dos Deslocados Internos, bem como a reconstrução do país que necessita de grande ajuda internacional para encarar a situação.

31. Em **Angola**, após os Acordos de Paz em Abril de 2002, entre o Governo e o movimento rebelde UNITA, a situação humanitária melhorou consideravelmente com cerca de meio milhão de refugiados e Deslocados Internos a regressarem tanto ao país como às suas aldeias. Em 2003, estimativas do ACNUR davam conta que 133.000 refugiados regressaram à Pátria, provenientes da RDC, Zâmbia e Namíbia à pátria, aumentando o número para 218.000 regressados desde 2002, e 1,5 milhões de Deslocados Internos. Os refugiados regressam nos quadros legais dos Acordos Tripartidos assinados entre o ACNUR e os seis principais países de asilo, nomeadamente: a Zâmbia, a Namíbia, a RDC, a República do Congo, Botswana e África do Sul.

32. O país enfrenta sérios problemas que por vezes dificultam as operações de repatriamento a partir dos países vizinhos. Entre eles destaca-se a presença de milhares de minas terrestres, uma vez que se admite que o país tem o maior número de minas terrestres no mundo, dificuldades nas vias de acesso rodoviário, pontes destruídas, falta de infra-estruturas de Educação e Saúde, entre outras. No entanto, Angola necessita de uma grande ajuda dos doadores nas áreas de reintegração, reabilitação e reconstrução. Isso irá ajudar a preencher o vazio entre as actividades de reintegração a curto-prazo e de desenvolvimento a longo-prazo, e também assegurar que os regressados se mantenham em casa.

33. A **Zâmbia**, que tem acolhido refugiados por cerca de quatro décadas irá brevemente ser aliviada de suportar a carga do grande número de

refugiados no seu solo, uma vez que os angolanos, que perfazem a maioria da população refugiada, iniciaram o regresso ao seu país, desde 2002.

34. O país está igualmente comprometido a implementar a Iniciativa da Zâmbia, que foi lançada em 2003, após a Missão dos Doadores que se realizou em Lusaka em Março de 2002, sob cobertura do Governo e foi igualmente apresentada à reunião da 53^a Sessão do Comité Executivo do Programa do Alto Comissariado do ACNUR, em Outubro de 2002. Consequentemente, a Missão de Doadores e o Programa do ACNUR compreenderam a urgência em resolver as necessidades das comunidades acolhedoras dos refugiados bem como a reintegração dos refugiados nas comunidades locais, de forma que se tornem produtivos no desenvolvimento sócio-económico do país. Entretanto, eles corroboram com o princípio subjacente da Iniciativa. Daí, os Doadores fazem contribuições financeiras substanciais para um plano de cinco anos. Outros países de asilo poderiam igualmente usá-la como modelo.

III. CONCLUSÃO

35. A situação dos refugiados, das pessoas deslocadas e dos repatriados em todo o continente continua a ser um motivo de grande preocupação. É importante empreender esforços constantes e são necessários significativos meios materiais, financeiros e humanos para resolver os desafios que se impõem. De igual modo, através da vontade política e da solidariedade dos Estados Membros, a instauração de um clima de paz e de segurança constitui uma exigência maior e fundamental, se quisermos considerar, com alguma esperança, o fim dos grandes problemas por que passa a situação humanitária no continente. A Comissão, em estreita colaboração com os seus parceiros tradicionais e novos, continuará a levar a cabo as acções em que se comprometeu e, com efeito, a apelar em prol de uma acção solidária e concertada da comunidade internacional.

2004

Report of the chairperson on the situation of refugees, returnees and displaced persons in Africa

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4383>

Downloaded from African Union Common Repository